

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIAGNÓSTICO DE ASPECTOS DA AGRICULTURA E MEDICINA VETERINÁRIA NO BAIRRO GETÚLIO VARGAS¹

Leidiane Melha², Maria Gabriela Da Cruz Linn³, Djenifer Tainá Muller⁴, Tainá Decker Fischer⁵, Alesandra Inez Darui Pinheiro⁶, Paulo Ernesto Scortegagna⁷.

¹ Relato de experiência desenvolvida pelo Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016

² Aluna do 2º ano/201 do Ensino Médio da Escola Estadual Emil Glitz

³ Aluna do 8ºano A da Escola Estadual Emil Glitz

⁴ Acadêmica do curso de Agronomia da UNIJUÍ, Bolsista PROAV

⁵ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ, Bolsista PROAV

⁶ Professora da área de Artes Visuais da Escola Estadual Emil Glitz

⁷ Professor do DHE/UNIJUI, Coordenador do Projeto de Extensão

Resumo: O projeto teve como objetivo verificar a realidade do bairro Getúlio Vargas e identificar os problemas e possíveis soluções. As fotos realizadas proporcionaram uma reflexão sobre o resultado das ações da comunidade, todos tiveram uma melhor compreensão das diferentes situações do bairro, visto que alguns problemas podem ser resolvidos com a comunicação e interação dos alunos com a comunidade através da escola e futuramente desenvolver programas de orientação e educação ambiental.

Contexto do Relato: Este trabalho foi realizado juntamente com alunos da Escola Emil Glitz e acadêmicos extensionistas da Unijuí, tendo como principal objetivo verificar possíveis problemas no bairro, tendo como fonte registradora câmeras fotográficas, onde foi registrado problemas e através disso pensou-se em soluções.

O projeto Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS, assume como princípios estruturantes das ações da extensão universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometida com o desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Inserido no Programa de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil e Direito. A partir dos temas centrais tais como: Ordenação e ambiência dos espaços urbanos; produção e destinação dos resíduos domiciliares e saúde pública/controle de zoonoses.

Considerando o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade e o potencial de intervenção social da extensão universitária objetiva a construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local com sustentabilidade no município de Ijuí, RS, o projeto tem atuado desde o ano de 2015, junto ao Bairro Getúlio Vargas de Ijuí conjuntamente com os seguintes atores sociais: Associação de Moradores do Bairro, Clube de Mães Unidas Venceremos e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz.

No I Semestre de 2016, o Projeto tem atuado junto à escola Emil Glitz, com uma ação/atividade relacionada à Educação Ambiental, conjuntamente com os alunos representantes das turmas do Ensino Fundamental a partir do 6º ano até o 2º ano do Ensino Médio.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública (QUINTAS, J. S., Salto para o Futuro, 2008).

Neste contexto, o presente texto objetiva relatar as Ações/atividades desenvolvidas bem como apresentar os resultados e discussões das mesmas.

Metodologia

Detalhamento das atividades: A primeira atividade que fizemos foi visitar o Bairro Getúlio Vargas, onde foram feitas fotografias dos problemas encontrados; Então cada aluno escolheu algumas fotos e criamos um DRP (Diagnostico Rápido Participativo). Entre o grupo teve um debate e foram identificados os problemas, causas, consequências, atividades e as possíveis soluções. Após foi feita a apresentação do DRP com debate e as possíveis soluções, entre todos do projeto. Foi confeccionado as molduras para a exposição das fotos com caixas de leite e feita a impressão das fotografias. Por fim fizemos a exposição das fotografias aberta para toda a comunidade.

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação cabe salientar que Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: (...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Ou ainda, para Morin (2004), a pesquisa-ação é (...) uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto, tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

A fim de verificar quais eram os principais problemas em relação à questão ambiental no bairro e levando em consideração as áreas de conhecimento que atuam no projeto (Agronomia: saúde pública e agricultura urbana; Engenharia Civil: saneamento básico e destino de lixo; Medicina Veterinária: saúde pública e zoonoses; Design: design social, sinalização e mobiliário urbano; Direito: legislação e planejamento e saneamento básico) trabalhou-se com o DRP, conforme explicitado anteriormente.

Segundo Freitas & Dias (2001, p. 73-74) as técnicas do DRP, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver quem vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda a comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Análise e Discussão do Relato:

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

De acordo com os resultados obtidos pelos alunos através da visita ao bairro, onde foram vistas diversas situações que acarretam problemas tanto de saúde e bem-estar da comunidade quanto de possíveis acidentes, a principal causa identificada é a negligência dos donos com seus animais e a falta de conhecimento e noções sobre educação ambiental.

Em discussão com os alunos, identificaram que palestras ministradas por voluntários, atividades da escola com interação da comunidade podem ser uma solução para incentivar a reciclagem, separação e reutilização de materiais, também para orientar os donos sobre as consequências de deixar seus animais soltos.

A maior limitação para educação ambiental no bairro será a mudança de hábitos da comunidade, para que as pessoas desenvolvam um pensamento crítico em relação aos seus comportamentos para o bem comum.

Considerações:

Os principais problemas que foram encontrados: Animais soltos (cachorros, cavalos e outros) em péssimas condições de vida (doenças, desnutrição, maus tratos). Animais soltos em espaços impróprios, causando danos à população tais como: Rasgar e espalhar resíduos do lixo contaminando hortas e sujando ruas.

A atividade de DRP desenvolvida pelo projeto teve como objetivo verificar a realidade do bairro Getúlio Vargas e identificar os problemas e possíveis soluções. As fotos realizadas proporcionaram uma reflexão sobre o resultado das ações da comunidade, todos tiveram uma melhor compreensão das diferentes situações do bairro, visto que alguns problemas podem ser resolvidos com a comunicação e interação dos alunos com a comunidade através da escola e futuramente desenvolver programas de orientação e educação ambiental.

Depoimento das alunas Larissa de Carvalho e Leidiane Melha: Para o grupo este projeto foi bem importante, pois podemos ver nosso bairro com outra percepção. Encontramos diferentes realidades na comunidade, foi um trabalho bem realizado e com bons resultados.

Referências:

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

Sites:

Conceitos de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>

Acesso em 22/06/2016

Revista ProNEA Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80221/pronea_4educacao_web-1.pdf. Acesso em 22/06/2016